

Exame de raios X para detecção de tumores e nódulos é mais barato e não invasivo. Mas ele não substitui por completo o teste tradicional

EUA atestam a eficácia da colonoscopia virtual

DA REDAÇÃO

Um estudo realizado nos Estados Unidos confirmou o êxito de um exame totalmente indolor que pode tirar dúvidas de milhões de homens e mulheres com suspeita de câncer no intestino em todo o mundo. O novo teste, realizado por um poderoso equipamento de raios X, reduz a necessidade da temida colonoscopia regular. Os resultados apontam a eficácia na detecção de nódulos e tumores no intestino, com o benefício de a técnica ser mais barata e menos invasiva. Porém, especialistas alertam que somente a colonoscopia virtual, como é chamada, não é suficiente para detalhar o tumor de cada paciente. A doença é a terceira causa mais comum de câncer no mundo — e a segunda em países desenvolvidos.

A pesquisa, publicada no *New England Journal of Medicine*, foi realizada com 2.531 pessoas em 15 centros médicos dos EUA. Esse tipo de exame detectou nove em 10 casos de câncer e de nódulos. No entanto, o teste não chega a substituir completamente a colonoscopia tradicional — apenas apresenta um diagnóstico precoce da doença e aponta com maior precisão quais pacientes precisam, de fato, se submeter à colonoscopia regular.

“A medida em que se trabalha com equipamentos de múltiplos canais, a resolução aumenta e a precisão dos diagnósticos também”, explicou ao *Correio*, por telefone, Mário Cabreira, especialista em aplicação avançada de tomografias computadorizadas da GE. Healthcare — uma das indústrias que fornece a tecnologia. Segundo ele, o maior benefício é que as pessoas estão se dando conta da validade do exame. “Os raios X detectam mais cedo a doença e isso faz diminuir o número de vítimas do câncer. A nossa idéia é essa.”

O câncer colorretal é a segunda maior causa de mortes nos Estados Unidos — tira a vida de aproximadamente 50 mil pessoas todos os anos. No Brasil, 12,5 mil homens e 14,5 mil mulheres desenvolveram a doença somente em 2008, estima o Instituto Nacional do Câncer. A incidência maior no sexo masculino ocorre na Região Centro-Oeste: 21 em cada 100 mil. Nas mulheres, o nú-

Universidade de Wisconsin/AP

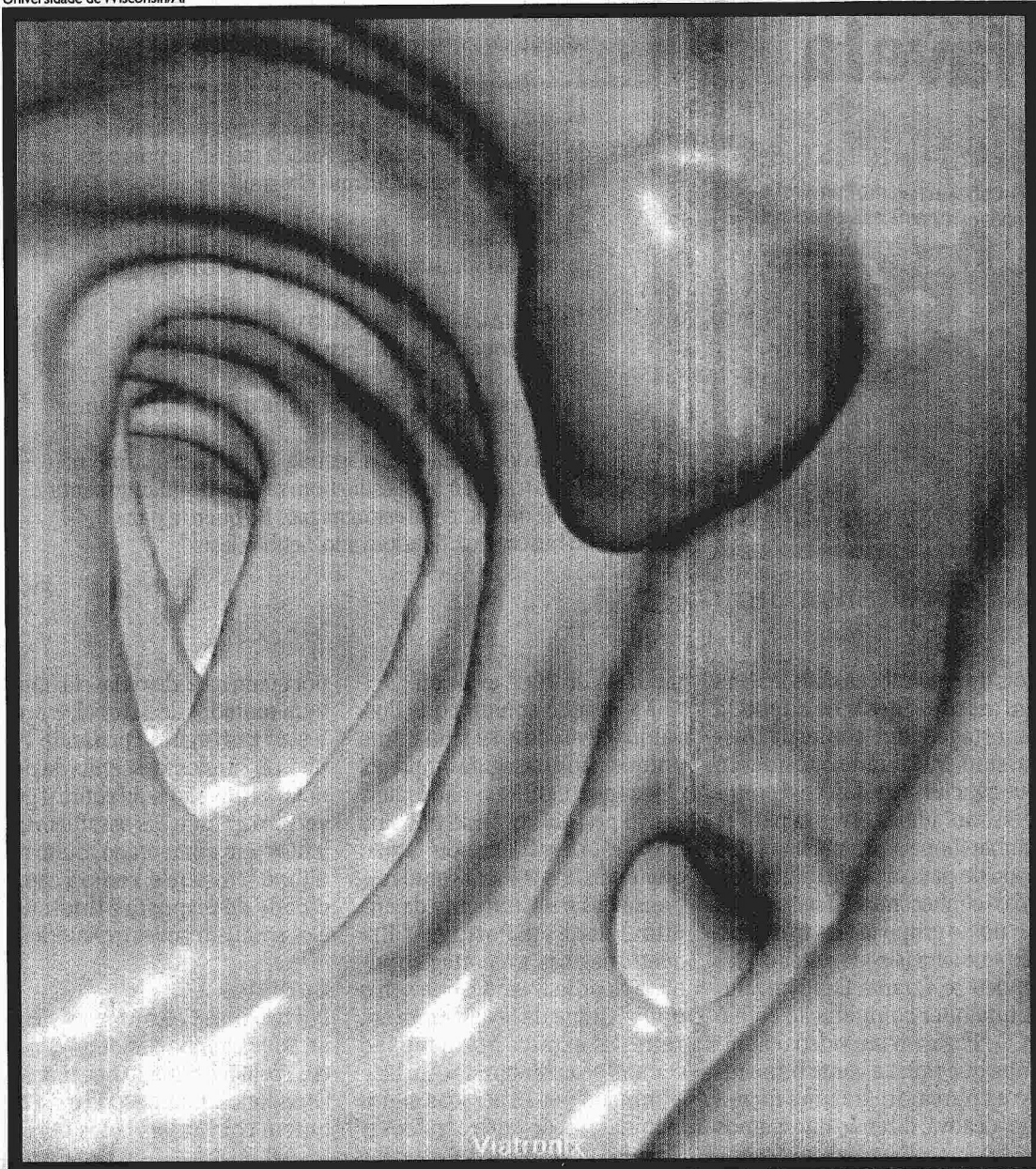


IMAGEM COMPUTADORIZADA DE UM INTESTINO GERADA PELA COLONOSCOPIA VIRTUAL: TÉCNICA SEM DOR

mero recorde é o mesmo, mas na Região Sudeste.

É recomendável que pessoas a partir dos 50 anos, depois de apresentarem qualquer sintoma, sejam submetidas à colonoscopia tradicional. Assim, é possível detectar a multiplicação desenfreada das células. O procedimento consiste na inserção de um tubo longo e fino, equipado com uma câmera de vídeo pequena, pelo ânus do paciente. Dessa forma, o médico consegue observar qualquer aspecto anormal nas paredes intestinais. Nos EUA, essa colonoscopia regular chega a custar US\$ 3 mil. Já o teste dos raios X fica entre US\$ 300 e US\$ 800. No Brasil, a colonoscopia virtual custa entre R\$ 800 e R\$ 850. A maioria dos seguros de saúde não cobre o procedimento.

Apesar das boas notícias, a técnica mais barata e menos intrusiva mostrou algumas falhas. Robert Fletcher, professor aposentado da Faculdade de Medicina de Harvard, escreveu um editorial que analisa o estudo e aponta certos inconvenientes da alternativa. Alguns radiologistas interpretaram mal os raios X, fazendo-os apontar manchas de câncer que não existiam. A colonoscopia virtual também provou ser menos eficaz que a tradicional para apontar crescimentos lisos na parede do cólon, os quais têm probabilidade maior de serem cancerígenos que os pólipos comuns. Fletcher lembra ainda que, como a colonoscopia virtual é recomendada a cada cinco anos, “não se sabe se os efeitos da radiação são cumulativos”.

VACINA TAMBÉM PROTEGE O BEBÊ

Uma pesquisa financiada pela Fundação Bill e Melinda Gates mostra que grávidas vacinadas contra a gripe no terceiro trimestre de gestação protegem o bebê contra a doença até cinco meses depois do nascimento. A vacina não é autorizada para bebês menores de seis meses, justamente a faixa etária em que são mais comuns os casos de hospitalização por causa da gripe. Também nas mães imunizadas, a propensão a febre e doenças respiratórias caiu 36%, de acordo com o estudo.